Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes.

—Mateus 24:14

O Arauto da Santidade

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

1 DE MARÇO DE 1979

a mão misteriosa

—Jorge de Barros

Coisas do vinho ou era mesmo alguém querendo dar mensagem solene? Vapores do álcool ou visão de Deus? Vejamos as circunstâncias.

Era um banquete para mil fidalgos, dado por Belsazar, o último soberano da Babilónia. Corria livremente o vinho e não faltavam encantos femininos. No apogeu da festa, deu-se a profanação: objectos dedicados ao culto no templo de Deus, foram trazidos para o salão de festas e ostensivamente usados como cálices e jarras para o vinho dissoluto. Na loucura da hora, aquela gente troçava de Deus e rendia louvores a ídolos fabricados por mãos humanas.

"Na mesma hora", conta a Bíblia, "apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na estucada parede do palácio real" (Daniel 5:5).

A Belsazar não eram estranhos os efeitos do álcool. Estaria ele nos limiares da intoxicação, essa confluência de dois mundos, um real e outro imaginário?

Mas lá estavam as palavras de julgamento estampadas na parede. Deus escolhera novo instrumento para captar a atenção e transmitir uma mensagem séria.

A Igreja vai-se tornando mais ciente do potencial que avanços da técnica abrem ao seu ministério de comunicar a todos o evangelho: rotativas velozes que imprimem milhões de livros; estações de rádio que penetram todas as cortinas políticas; aparelhos de televisão que impres-sionam dois sentidos poderosos: a vista e o ouvido.

A estratégia do Diabo, frente a estas forças que lhe podem ser rivais, é convencer a Igreja a rotular algumas delas de "mundanas". Acautelemo-nos. O mau uso que têm tido não desculpa o ressentimento que leva várias igrejas a ignorá-las. Chegou a hora de defendermos com toda a energia o nosso direito e privilégio de espalhar pelos ares, imprimir em livros, estampar em paredes, projectar em telas de todos os tamanhos e cores a mensagem que mais importa: Jesus salva.

© Providence Lithograph Co.

ministério mundial da rádio

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

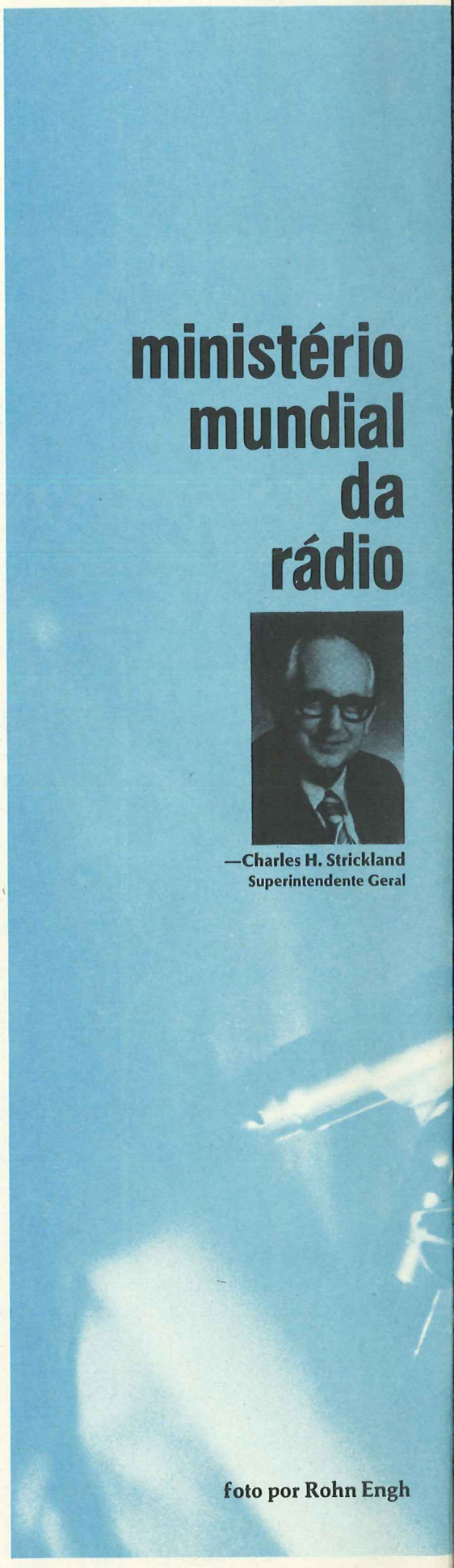


foto por Rohn Engh

Nos últimos anos a rádio de ondas curtas tem oferecido novas oportunidades de comunicação em áreas longínquas do globo. Basta "abrir" um receptor de ondas sonoras para se ouvir o conflito de propaganda que vai no ar. Potentes estações de rádio do mundo livre difundem programas de notícias e conceitos da liberdade humana para os países onde as massas carecem dela. A mesma abundância de propaganda contrária se pode ouvir, irradiada do outro lado do mundo.

Este vasto sistema de comunicações também é utilizado para irradiar a mensagem do evangelho de Cristo. Durante anos a Igreja do Nazareno tem transmitido o programa de "A Hora Nazarena" por estações situadas em pontos estratégicos para alcançar milhares de pessoas na Europa, Ásia, África, América Central e do Sul. Através de "A Hora Nazarena" cerca de 85 países estão a ouvir o evangelho em 20 línguas e dialectos. Nalguns casos os programas têm precedido a obra da igreja nessas áreas e aberto muitas portas em antecipação à chegada de obreiros.

Quando a Igreja do Nazareno entrou em 1948 na África do Sul, já "A Hora Nazarena" estava sendo irradiada em inglês por uma estação de rádio de Lourenço Marques. Os responsáveis pelo começo do trabalho nazareno nesse campo ficaram gratos pela penetração do programa em muitos lares. "Sois ouvintes do programa da rádio de Lourenço Marques?" Era uma pergunta frequente e sempre ajudava a ter contactos proveitosos e amigáveis. Em muitos casos, encorajava a visitar a igreja e, eventualmente, resultava em salvação e envolvimento na obra do Senhor.

O mesmo pode ser dito quanto ao programa português no Brasil, Cabo Verde e Portugal; do espanhol no México, América Central e do Sul; bem como do francês no Quebeque (Canadá). Surgiu, agora, a oportunidade de difundir a mensagem através do continente da China — nosso único acesso, actualmente, para lá da cortina de bambu.

É essencial que este trabalho receba ajuda para além da estipulada no nosso Orçamento Geral. É merecedor e deve ter o apoio de todos nós. Devemos continuar a usar todos os meios de comunicação possíveis para anunciar ao mundo que Jesus Cristo é o Senhor e que Ele é capaz de salvar todos os que crêem no Seu Nome. □

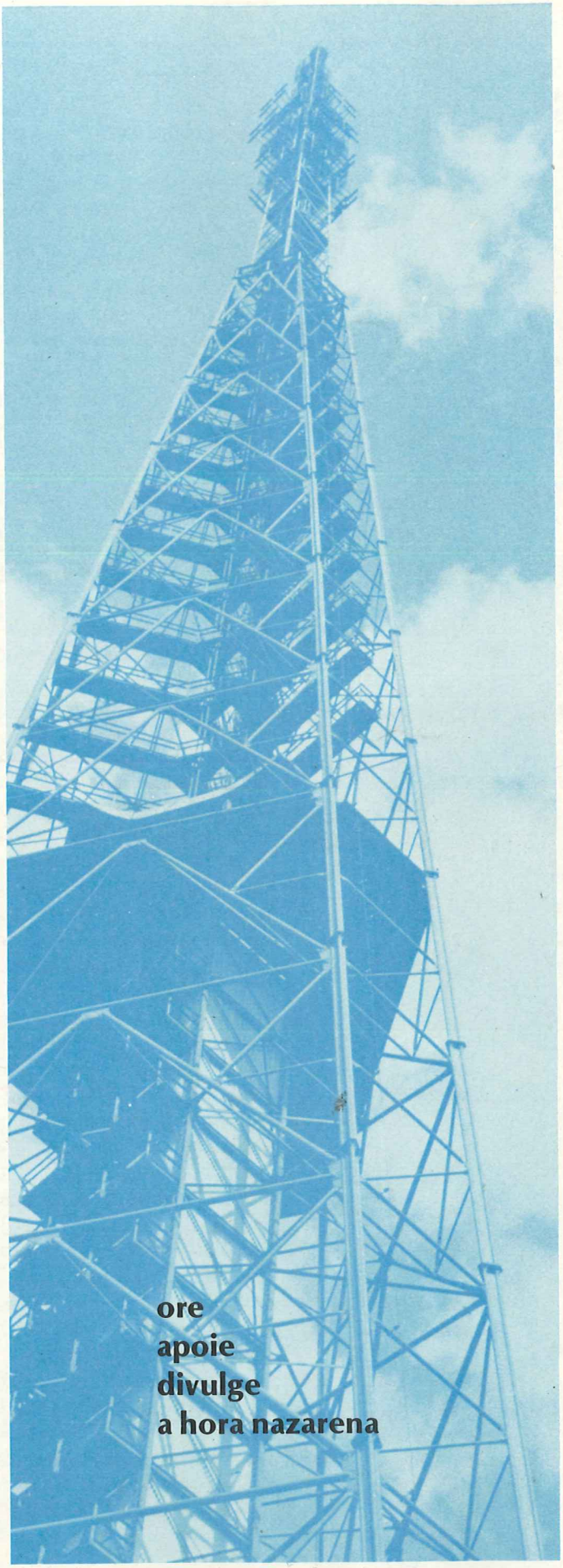
Volume VIII
1 de Março de 1979
Número 5

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O Arauto da Santidade

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.$2.00; número avulso, U.S.$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: $2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



missão universal

—Joseph Murugan

Vocês deviam ter assistido à reunião do Conselho Geral da Sociedade Missionária Nazarena Mundial de 1978 para verem as expressões na face dos presentes, ao ouvirem as palavras de desafio do director executivo de comunicações. Falou do programa da Rádio Missão Mundial que tem crescido, consideravelmente, desde seu começo, há 24 anos; e que é transmitido em mais de 20 idiomas e dialectos. Entre eles o português, pokomchi, francês, crioulo do Haiti, japonês, italiano, espanhol, inglês, quechua, africaans, tswana, kekchi, marathi, coreano, chinês, zulu, pedi, shangaan, aymara e mandarim.

O que significa que milhões de pessoas estão ouvindo a mensagem de santidade . . .

Pessoas que não podem ler nem escrever,
que não conseguem frequentar reuniões cristãs,
que não têm igreja na sua povoação,
que não podem assistir aos cultos,
que são funcionários do governo,
que se encontram na prisão,
que vivem isoladas no mato,
que viajam no alto mar,
que trabalham no campo,
que guiam carros,
que se encontram a caminho de uma eternidade perdida.

Pessoas que têm rádio em casa, nos empregos, nos carros, nos barcos; algumas trazem consigo rádios de bolso, não como objecto de luxo, mas como necessidade para ouvirem os noticiários.

Conservam sempre os seus rádios sintonizados. A mensagem que podem ouvir falando de Deus, do Seu Filho e da redenção, dependerá da nossa generosidade em contribuir para este meio de comunicação. □

duma era a outra

—H. T. Reza

Há apenas cerca de 40 anos que a televisão chegou à América do Norte. A Igreja do Nazareno debatia-se, nessa altura, com vários problemas do género de se era ou não aconselhável beber café, as mulheres usarem aliança e os homens vestirem certos trajes coloridos. Todavia, nem se discutia o parecer de que a televisão era um invento nocivo. "Olho de monstro", "caixa do diabo", "traição maligna" — eram títulos dados ao televisor por grande parte da nossa denominação.

No entanto, durante uma Assembleia Geral, as opiniões dividiram-se. Dum lado encontravam-se os que seguiam a "linha rígida" acima mencionada, do outro, os que diziam que a consciência cristã e o botão do aparelho televisor tinham muito a ver com o problema, como a afirmar que o mal estava na mão e vontade do espectador.

Hoje, tanto os que têm dinheiro como os que o não têm, sabem o que é ou possuem um televisor. As coisas mudaram e, agora, não se trata de saber se este avanço da técnica é aceite ou não, mas qual é o seu conteúdo. Muitas estações da televisão foram organizadas com fim educacional; tem sido usada por Billy Graham nas suas cruzadas evangelísticas, bem como por várias organizações nazarenas e outras.

Com isto em mente, a nossa denominação concebeu um ministério de televisão que esperamos dê bons resultados. O plano completo foi apresentado em San Diego, Califórnia, durante a conferência de leigos, por Paul Skiles, director executivo do Departamento de Comunicações.

Segundo Skiles o propósito deste grande empreendimento é assim visto pelos Superintendentes Gerais: (a) um meio de exprimir conceitos cristãos, verdades bíblicas e instruções sobre a experiência pessoal cristã e o seu crescimento; (b) inculcar de modo favorável na mente dos tele-ouvintes a Igreja do Nazareno como meio de receber e desenvolver a sua vida em Cristo. Segundo estes princípios fundamentais, trata-se, ao mesmo tempo, de comunicar a mensagem e de formar crentes.

É um projecto que se calcula, custará um mínimo de três milhões de dólares anuais. Constará de uma série de programas de 30 minutos cada, outros de 30 segundos e alguns especiais de uma hora. Conta-se que a primeira série apareça no outono de 1979.

Na conferência da Califórnia organizou-se o clube chamado "Visão 20/20" de leigos nazarenos que se encarregarão de orar e de contribuir financeiramente. Este caudal de fundos não deve afectar os programas já existentes — geral, distrital e local. Falando do futuro, Skyles declarou que em dez anos se pode conseguir uma assistência de 20 milhões de pessoas com um potencial de membresia de 10 por cento, isto é, 2 milhões. Que bons são os números no papel! Deus queira que o sejam na realidade. Talvez isto nos tenha feito falta nos primeiros 70 anos da nossa organização; não termos usado todo o potencial de equipamento ao nosso alcance.

Paul Miller num livro missionário diz:

"Uma vez que há 2 700 milhões de seres humanos que ainda não ouviram a mensagem da salvação, o alvo de a comunicar exige o uso de todos os métodos, todas as pessoas e todos os meios de comunicação saturados do Espírito Santo. O famoso missionário Robert Moffat exprimiu-se bem ao dizer: "Teremos a eternidade para festejar as nossas vitórias, mas apenas nos resta uma hora para as ganhar antes do anoitecer".

Vivemos numa nova era. Enquanto os nossos corações e os nossos sentidos baterem em uníssuno com o Deus da eternidade, podemos comunicar com êxito o evangelho. Já o sábio Pregador o dizia: "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças" (Eclesiastes 9:10). □

sou tele-viciada

—Rosemary Middendorf

"Estou viciada." Talvez você diga: "Mais um caso de bebida alcoólica, droga ou cigarro", mas não é isso. O meu vício é tão mau como os mencionados. Estou viciada pela televisão.

Sou uma dona de casa que passava a maior parte do tempo agarrada ao aparelho televisor. Tenho dois filhos: uma menina de três anos e um menino de nove meses.

A história começou quando eu era jovem. Usava então a TV apenas como um meio de distracção. Nunca pensei que me podia tornar tão agarrada a ela, mas a verdade é que me cheguei a escravizar de tal maneira que quase esqueci que tinha família. Via televisão desde as 7 horas e meia da manhã até à meia noite. A minha maior fraqueza eram os melodramas. Ficava tão absorta neles que, quando o meu filho me pedia qualquer coisa, dizia sempre: "Não agora, meu amor, a mamã está ocupada a ver a televisão".

Atemorizava-me ver a minha filha seguir os meus passos. Se eu me sentia frustrada, ela também. Se eu me exaltava com ela, ela fazia o mesmo com as suas bonecas. Imitava-me em tudo.

Certa noite tive um sonho. Pareceu-me tão real que ainda agora me pergunto se teria sido simples sonho. Vi-me através do espelho, sentada na cama como de costume, mas então algo extraordinário aconteceu. Reconheci a dor e sofrimento que estava a causar à minha família e a mim mesma. Quando acordei, assustada, não pude dizer nada. Perguntava-me: "Que tenho estado a fazer?" Sentia dentro de mim algo inexplicável. Confirmei que Deus me tinha falado por meio do sonho e que desejava mostrar-me o Seu plano para a minha vida.

Consultei um psicólogo cristão, nosso amigo, a quem confessei o meu vício. Ele disse que era tão mau para mim como as bebidas alcoólicas, o cigarro e as drogas para outros.

Acerca da minha filha de três anos, ele explicou: "Os primeiros dois anos da vida de uma criança são os mais importantes. Não há dúvida que a sua filha sofreu um traumatismo emocional". E continuou: "O terror dificilmente sairá mas se você mudar, ela imitá-la-á, e poderá aprender novas normas e o necessário para viver diariamente". A minha filha via tanta televisão comigo que já não podia distinguir entre a vida imaginária e a real. Eu tinha 23 anos e sentia dificuldade em viver na realidade.

Apresentava muitas razões para defender o vício da televisão, tais como: "Sinto-me muito só, preciso de distracção"; mas a verdade é que não queria pensar nos problemas duma dona de casa com dois filhos. Não desejava pensar em Deus nem em nada. Era mais fácil ver televisão. Perguntava-me com frequência por que Deus não falava comigo. Ele não interferia no assunto da televisão.

Agora, vejo como o Senhor é melhor do que eu pensava. Cada dia me aproximo mais d'Ele. Abriu-me novo mundo e ajudou-me a voltar à vida. Não é fácil sair dum mundo de fantasia para entrar no da realidade, mas Cristo vai-me mostrando novos caminhos de amor, gozo e paz interior nunca dantes experimentados.

Através de Jesus Cristo descobri a importância da minha família. Agora tenho tempo para falar e brincar com os meus filhos. Posso ler-lhes histórias e colorir livros com eles. O tempo chega para mostrar quanto lhes quero. Compartilhamos juntos muitas coisas e só de vez em quando vemos um bom programa da televisão. Começámos a orar uns pelos outros.

Depois de me livrar do vício da televisão, Cristo mostrou-me o caminho da verdadeira vida, a qual nunca me poderei dar ao luxo de desprezar. □

Como dizer: "tudo posso"

—Lázaro Aguiar Valvassoura*

"Eu não posso!" Que expressão tão comum em nossos dias, e em especial no seio da Igreja de Jesus Cristo! Quando solicitados a colaborar numa área ou outra, geralmente os soldados do Senhor respondem: "Eu não posso!" Não posso cantar, não posso pregar, não posso visitar, não posso entregar o dízimo, não posso . . . não posso . . ."

No início da igreja a situação era bem diferente. Os soldados de Cristo não discutiam as Suas ordens. Mesmo após todo o sofrimento dos açoites, Paulo e Silas cantavam a alegria de servir ao Senhor. Estêvão, morrendo apedrejado, glorificava o nome de Jesus Cristo. Eram testemunhas vivas. Homens dos quais o mundo não era digno.

No seu testemunho pessoal aos Filipenses, o apóstolo Paulo declarou: "TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE". Ele nos fala de suas experiências: alegria, tristeza, pobreza, riqueza, abundância, fome. É diante das circunstâncias negativas da vida que se conhece o verdadeiro servo do Senhor.

Talvez você tenha dito algumas vezes: "Eu não posso". Não posso amar fulano; não posso orar; não posso dizimar; não posso cantar; não posso conviver com certas pessoas; não posso ir a um culto ao ar livre, não posso visitar . . . Veja que grande contraste encontramos em Paulo: preso, limitado por um espinho na carne, velho, cansado, perseguido, desprezado, mas podia erguer a sua voz e declarar: "POSSO . . . POSSO ' ' ' POSSO TODAS AS COISAS EM CRISTO QUE ME FORTALECE".

Você pode amar, orar, contribuir, cantar, conviver, participar, pregar, testemunhar e viver uma vida vitoriosa, se aprender a dizer: Eu em mim mesmo não posso, mas posso em Cristo. Posso todas as coisas. "TUDO POSSO EM CRISTO QUE ME FORTALECE." Ele é a minha vitória. Amém.

**Belo Horizonte, Brasil*

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**
Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

Nome _____

Endereço _____

_____

NOVO ENDEREÇO

_____

_____

_____

a alegria dos livros

Tenho sido ávido leitor desde a mais tenra idade. Porém, nesses primeiros anos o meu gosto literário era fraco. Com raras excepções, lia simplesmente para me distrair. Sacrificava a qualidade à quantidade.

A minha conversão a Cristo é que realmente me sacudiu, despertou e transformou em pessoa afeiçoada aos livros. A Bíblia e os comentários que me ajudavam a compreendê-la tornaram-se uma obsessão para mim. Nos primeiros 20 anos do meu ministério li mais de 100 livros por ano. Não era leitor rápido, mas constante. Desejava saber tudo que podia acerca de Jesus Cristo.

Como gostava de ler! Ia para a assembleia distrital com uma mala cheia de roupa. Então começava a andar à volta da estante dos livros como uma abelha à volta da flor. Quando regressava a casa tinha a mala cheia de novos livros e a roupa amarrotada dentro de sacos de papel. Às vezes, jejuava durante uma assembleia distrital para usar o dinheiro na compra de livros.

No princípio do meu ministério um pastor presbiteriano ajudou-me com uma oferta de mais de 100 livros da sua biblioteca, talvez por simpatia para com a minha congregação. Entre eles encontrava-se uma colecção de comentários sobre o Novo Testamento. Era um dos melhores acréscimos para a minha diminuta biblioteca; mas surgiu um problema. Os comentários eram baseados no texto grego e continham muitas palavras desse idioma. Eu não conhecia nada do grego. Era como procurar ler uma carta censurada com muitas palavras cortadas. Escrevi para o nosso seminário e pedi uma lista dos livros usados nas aulas de grego. Logo que ma enviaram, encomendei os livros à Casa Publicadora. No dia em que chegaram andava tão comovido que passei toda a tarde e noite lendo e escrevendo o alfabeto grego e a copiar algumas palavras. Quando a minha esposa se levantou para preparar o café da manhã, eu ainda estava a estudar! Mais tarde ensinei grego na Faculdade.

Durante a Segunda Guerra Mundial fui motorista dum camião de estudantes que participavam numa competição de recolher sucata. Apanhavam o ferro velho das caves, sótãos e garagens de quem voluntariamente o oferecia. Numa garagem descobri uma estante de livros sobre teologia e outros temas religiosos. Estavam cobertos de pó e a traça procurava devorá-los. Conversando com a dona da casa, soube que aqueles livros tinham pertencido a seu pai, primeiro bispo metodista do Brasil. Agora ele estava no céu e ninguém usava os livros que deixara na terra. Eu sugeri-lhe que para mim seriam muito úteis. Ela deu-mos gostosamente e consegui, assim, por intermédio dessa pequena biblioteca, a minha primeira instrução teológica wesley-arminiana.

O meu livro favorito é, com certeza, a Bíblia. Mas aprecio muito todos aqueles que me têm ajudado a penetrar com maior compreensão nas Sagradas Escrituras. Creio firmemente que todo o lar cristão deve ter uma biblioteca com livros que ajudem os seus membros a ser cristãos mais inteligentes, efectivos e alegres. Falhamos quando permitimos que os nossos lares se encham de jornais e revistas seculares, mas as Biblias e os bons livros escasseiam. Vivemos superficialmente, quando a televisão ocupa todo o nosso tempo livre e a leitura se torna uma arte perdida.

Deus deu ao homem a capacidade de se associar pelo uso da palavra. Um dos dons divinos mais excelente é a faculdade de falar. A comunicação só é adequada quando a palavra interpreta a acção. Mas quando uma pessoa tem algo digno para dizer, precisamos de a ouvir, para que nos possamos falar pessoalmente. É por isso que os livros são tão preciosos. Através deles podemos compartilhar os pensamentos dos homens e mulheres mais sábios da história.

A educação é apenas um dos benefícios derivados do ministério dos livros. O contentamento é outro. Poucos prazeres na vida ultrapassam o de participar na arte das palavras e ideias contidas nos bons livros.

Faça você a si mesmo um benefício. Encomende hoje um livro e permita-lhe abrir a porta de um futuro melhor para si e para a sua família. Deixe que aqueles que abriram clareira na floresta da experiência humana, o guiem através dos vales de beleza e das montanhas de visão que, de outro modo, poderia perder. Sobretudo, permita que compartilhem consigo o que descobriram em comunhão com o Senhor e na investigação da Sua Palavra. □

—W. E. McCumber

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

SEM FÉ

—Donald S. Metz

Sem fé a vida religiosa seria impossível;
A fé é a base da adoração e reverência.

Sem fé a vida familiar desapareceria;
A fé cria confiança e amor essenciais ao crescimento da família.

Sem fé as organizações sociais desmoronariam;
A fé constitui o vínculo que mantém unida a sociedade.

Sem fé o sistema financeiro ruiria;
A fé fornece o ouro do crédito e confiança humanos.

Sem fé toda a amizade cessaria;
A fé origina e sustenta uma comunhão viva.

Sem fé todo o trabalho se torna enfadonho;
A fé apresenta o alvo adequado para as actividades.

Sem fé a aprendizagem pode ser uma ameaça;
A fé provê valor e objectividade ao conhecimento.

Sem fé a esperança desaparece no desânimo;
A fé dá perspectiva e significado à vida.

Sem fé a vida humana torna-se pobre e vazia;
A fé adiciona dignidade e coragem ao indivíduo.

Sem fé o envelhecer é uma doença terrível;
A fé conserva o espírito jovem e saudável.

Sem fé a morte é horrenda, um monstro;
A fé resplandece cada vez mais até ao grande Dia. □

departamento de comunicações

Os deveres do Departamento de Comunicações serão:

1. Desenvolver meios para compartilhar o evangelho de Jesus Cristo por todo o mundo através da comunicação em massa, incluindo a rádio, a televisão, recursos audiovisuais e a imprensa, e dar publicidade à Igreja do Nazareno e aos seus ministérios.

2. Formular e manter os regulamentos e objectivos específicos necessários para assegurar a produção e promoção de programas e materiais auxiliares e a disseminação de notícias e informação que estejam em harmonia com os interesses, doutrinas, regulamentos gerais e objectivos da Igreja do Nazareno.

3. Trabalhar com todas as agências da Junta Geral no planejamento, aprovação, produção e promoção de meios de comunicação não impressos patrocinados por essas agências, para uso na igreja local. A agência patrocinadora dará aprovação final a tais produções. Quando é lançado um produto desta natureza a favor de várias ou de todas as agências da Junta Geral, a responsabilidade do planejamento, aprovação e promoção gerais caberá às agências participantes.

4. Despertar e fortalecer, por toda a igreja, o interesse pelo valor e uso adequado dos meios de comunicação contemporâneos.

5. Assegurar e manter custódia de todo o equipamento produtor de meios de comunicação pertencente à igreja geral, providenciar o seu uso, por todas as agências da Junta Geral, de modo coordenado e sob supervisão. □

(*Manual*, 1976, 343—343.5)

Novo MANUAL da Igreja do Nazareno

Contém toda a legislação aprovada pela Assembleia Geral de 1976

Livro indispensável—fonte oficial de história, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno. Encomende o seu exemplar à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.**

Encadernado a preto, letras douradas. Preço U.S.$3.00 20 ou mais, U.S.$2.50

O LIVRO CRISTÃO— SAL DA TERRA

"Sentia-me desesperado"— contava um pai atribulado a um gerente de venda de livros cristãos do México.— "Acabava de perder um filho e a ideia de suicídio rondava-me a cabeça. Mas quando li aquele livro que você colocou nas minhas mãos, vi a luz. Graças a Deus, a você e a esse livro!"

"Não havia pecado nem delito que eu não tivesse cometido"— confessa quem agora é um ministro de Deus na Colômbia. "A polícia de vários países procurava-me. Eu andava fugido deixando atrás de mim uma série de crimes . . . até que fui preso na Venezuela. Felizmente os servos de Deus visitam também a cadeia. Àquela foi um pastor levar livros cristãos aos presos. Ofereceu-me um Novo Testamento e um livro que me sacudiu profundamente. Era o testemunho de um jovem que vivera uma vida como a minha, mas que aceitara Jesus Cristo como Salvador e Ele o transformara. Eu desejava aquela transformação e paz de que o jovem falava. E ali mesmo, atrás das grades, entreguei a minha vida a Cristo que sirvo há seis anos. Aleluia!"

Ao ouvir estes dois testemunhos dei graças a Deus. Os editores encontram-se por vezes, tão sós entre quatro paredes que perdem a alegria de ver o efeito dum bom livro cristão em quem lê. Estes testemunhos são prova evidente de que a página impressa é, e continuará sendo, um meio poderoso para o intelecto e as emoções do povo.

Sempre assim foi. Observem-se duas pessoas a discutir. Cada qual apresenta os seus argumentos. Mas em breve a discussão pára. Uma delas recorre à sua memória e força a vitória: "Não é assim, porque há dias li num livro . . . " O adversário com razão ou sem ela, fica desarmado, porque o outro tirara duma gaveta da sabedoria humana, uma arma poderosa: um livro. Sabe muito bem que o escritor devia ter consultado e pensado três vezes, antes de escrever. As suas palavras não são levadas pelo vento, mas ficam gravadas para a posteridade.

O perigo é que nem sempre escritos merecem crédito. Com frequência temos a tristeza de ver a proliferação de livros e revistas que envenenam a alma dos leitores. O problema agrava-se cada vez mais com o desenvolvimento extraordinário do mundo das letras e os meios mecânicos de imprimir. Desde que Gutenberg revolucionou o mundo com a invenção da imprensa, a cultura desenvolveu-se extraordinariamente. Do obscurantismo intelectual da Idade Média o homem chegou a Marte. O mesmo desenvolvimento cultural se nota na tecnologia das indústrias gráficas. Hoje há máquinas capazes de imprimir e encadernar com relativa perfeição mais de 100 livros por minuto.

Que se imprime? Segundo as estatísticas da UNESCO, em 1973 imprimiram-se em todo o mundo 561 mil livros novos, um em cada 50 segundos! Os temas são variados, mas basta visitar uma livraria e observar os temas para se compreender que, em geral, não defendem a decência, a moral, ou a fé em Deus santo e puro. Abundam a pornografia, a violência, a imoralidade, insinuações anti-religiosas e toda a espécie de temas que enfermam a alma humana. Numa conferência de editores perguntei ao representante de uma das casas principais entre as distribuidoras de livros e revistas, quais eram os mais vendidos.

Ele respondeu: "Tenho vergonha de lhe responder diante destes senhores . . . "

"Vós sois o sal da terra", disse Jesus. Isto é, por ser o que somos, filhos do Deus Altíssimo, temos a obrigação de dar sabor e sentido à vida dos homens, de preservar o mundo da corrupção total, de ser instrumentos para que a luz de Deus brilhe no meio das trevas. Isto aplica-se perfeitamente à tarefa de editores, distribuidores, livreiros, colportores e cristãos em geral.

Os editores cristãos têm a responsabilidade de produzir livros de boa qualidade que levantem bem alto o estandarte da fé. Devem procurar descobrir o que as pessoas querem ler e, dentro das normas cristãs, apresentar-lho, tendo em vista a proclamação do evangelho e a glória de Deus. Creio que temos progredido bastante nestes últimos 20 anos. Graças a Deus pelas boas casas editoras que publicam livros cristãos!

Os distribuidores e livreiros têm uma responsabilidade imensa: pegar nos livros e colocá-los nas mãos de quem precisa deles. Também por isso devemos dar graças a Deus. As livrarias evangélicas não são as mesmas de há vinte anos. Têm surgido em diversos lugares um bom número delas em que verdadeiros profissionais estão pautando o que deve ser uma livraria cristã.

Depende dos crentes, em geral, o seu progresso. Devemos dar-lhe estímulo e ajudá-las para que possam prosperar economicamente e servir melhor. Lendo o que se publica, aproveitaremos espiritualmente, teremos algo que oferecer aos nossos amigos e que presentear em ocasiões especiais. Lembremo-nos de que: um bom livro cristão é um pregador incansável que anunciará a verdade a tempo e fora de tempo. Melhor ainda: os homens prestam atenção a essa mensagem! □

—Juan Rojas

a igreja e os meios de comunicação

—John A. Knight

Falar sozinho é tido, geralmente, sintoma de velhice ou de caducidade. Quer seja verdade ou não com respeito aos indivíduos, é-o muitas vezes no caso das instituicões.

A Igreja, como o seu Senhor, é divina e humana. Como instituição humana pode facilmente cair no hábito de falar para si mesma.

Quando isso acontece, a sua linguagem é apenas sobre coisas da igreja. Esquece ou ignora a grande comissão que Cristo deu aos Seus seguidores.

Quando a igreja fala só para si, falha em atrair os outros que se encontram fora dela. Normalmente, ninguém responde se não é interrogado. Se a igreja não ouve a resposta do mundo, é tempo de perguntar se ela está falando para ele.

É possível dizer boas coisas e ainda não ter ouvintes. O estudante que ensaia o seu discurso diante dum espelho, sozinho, sendo único ouvinte, é como a igreja que se contenta em falar consigo mesma.

Concordo em que alguém sinta maior conforto e segurança "dialogando" unicamente com os seus pensamentos. Mas, desse modo, falha em comunicar a outros qualquer coisa de valor.

O propósito de todo o idioma é a comunicação; e a única linguagem da igreja que comunica algo é a que apela para as necessidades do povo. Na nossa sociedade desorientada e confusa, a igreja deve tornar-se acessível e convincente.

Qualquer igreja que negligencie a sua missão primordial de atender às necessidades do povo, que só se preocupe com a sua posição e que falhe em alcançar com o amor de Cristo o aflito, o pecador e o ferido — é culpada de egoísmo e de falar só para si.

Um dos maiores riscos é ignorar a existência de qualquer risco. A Igreja do Nazareno conhece o perigo de falar só para si mesma. Assim, a Assembleia Geral celebrada em Dallas, Texas, em Junho de 1976, autorizou um novo departamento de comunicações da Junta Geral. Este passo é sinal do espírito vigoroso e juvenil da igreja.

No discurso quadrienal da Junta Geral, o Dr. Eugene Stowe recomendou que se desse "prioridade à imediata expansão do uso dos meios de publicidade, especialmente televisão, para que a nossa igreja cumpra perante o mundo o seu ministério específico".

Embora muito trabalho do novo departamento fosse feito por uma comissão da Junta Geral, a nova organização o fará com mais eficácia, clareza de propósitos e maior alcance. O que mostra que a igreja não deseja apenas dialogar consigo mesma.

Neste número de O ARAUTO DA SANTIDADE apelamos para o papel da igreja quanto aos meios de comunicação. É urgente comunicar a mensagem da santidade a milhões de pessoas espalhadas pelo mundo.

Foi perguntado recentemente ao Dr. David Bell, professor de sociologia da Universidade de Harvard: Acha que estamos a usar demasiado os meios de comunicação, privando-nos assim de séria reflexão e estudo? Ele respondeu: "Sim. Esta-

mos a ser atingidos por uma *sobrecarga de sensibilidade* . . . As notícias são preparadas essencialmente para a televisão, por isso, apresentam-se condensadas, melodramáticas e exageradas. Mas nunca se apresentam no seu conteúdo complexo e histórico."

Uma igreja provoca "sobrecarga de sensibilidade", quando apresenta o evangelho em forma de notícias, preocupando-se com o trivial, tratando de divertir os membros e tendo como alvo construir uma imagem de si mesma. A igreja, com o seu ministério de comunicação, deve irradiar luz sobre os problemas fundamentais da vida ou, como o expressa o nosso lema do quadriénio: "Exaltar Cristo".

O comentário do Dr. Bell não deve ser tomado como crítica à televisão, mas apenas do seu uso pelos meios de comunicação seculares. A televisão, rádio e página impressa, podem tornar-se meios efectivos de levar as pessoas a enfrentarem assuntos espirituais básicos e a "pensarem seriamente" no significado da sua vida.

Nós concordamos que o imperativo dos meios de comunicação é a responsabilidade de transmitir o evangelho a nivel individual.

A palavra do Novo Testamento para traduzir "comunicar" é *koinoneo*. Significa "compartilhar, estar associado com alguém numa coisa", ou "manter companheirismo com outra pessoa".

Koinonia inclui, normalmente bens financeiros e posses materiais. Abrange, também, o privilégio cristão da mordomia. Nenhum crente deve esperar receber sempre ou mesmo uma única vez. Deve repartir com outros.

A menção de "Igrejas" dentro da Igreja só será evitado quando os membros se dedicarem à comunicação do evangelho por meio das suas vidas. Eles são "a carta de Cristo . . . escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo" (II Coríntios 3:3).

Então a igreja cumprirá o seu papel através dos meios de comunicação; e o seu testemunho, adoração, vida e amor, tornar-se-ão atraentes para todas as pessoas. □

Quando o homem pressente a morte, deseja conversar com a família sobre o mais importante para todos. Também Jesus tratou com os discípulos, pouco antes de os deixar, os temas mais significativos do Seu ministério. Limitou as Suas palavras ao assunto do Espírito Santo.

O Mestre vincou aos discípulos a verdade de que a presença do Espírito Santo é factor decisivo entre a vitória espiritual e o fracasso. "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24:49).

Ser cheio do Espírito Santo não é uma opção. Precisamos da Sua presença. O espírito humano fracassa quando não está cheio do Espírito Santo. Temos à nossa frente uma alternativa: ser cheios do Espírito Santo ou fracassar.

Por que é tão necessária a Sua presença?

Cada promessa da Bíblia pressupõe uma necessidade, uma petição. Todos anelamos pela presença do Espírito Santo (Salmo 84:2).

Fomos criados para ser morada de Deus: "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (I Coríntios 6:19). As palavras de Paulo dão-nos a entender: "Sabe você o que significa ter sido criado para ser templo de Deus?"

O modo como o Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes — como "vento veemente" — é muito significativo.

O Espírito apressou-se a entrar nos discípulos como quem o faz num edifício que destinara para seu lar. Logo que a porta foi aberta, Ele entrou imediatamente, sem o menor esforço!

Todos estamos possuídos por alguma espécie de espírito. "Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito" (Efésios 5:18). Que espécie de espírito me enche, possui e controla? Um espírito mundano, temeroso, amargurado, egoísta, ressentido e duvidoso? O espírito mundano é dissipação. O Espírito de Deus é salutar para todas as pessoas.

Como se recebe o Espírito Santo? Simplesmente, entregue-se a Ele, peça-O. . . e receba-O. Jesus disse: "Recebei o Espírito Santo" (João 20:22). Cada clamor do meu espírito, mente, alma e corpo será mitigado pela Sua graça. □

—Charles E. Higgins

QUE É O EVANGELHO?

Esta pergunta tem sido feita muitas vezes em diferentes épocas da história humana e, deve ser reconsiderada devido às correntes de ideias e pensamentos que procuram desvirtuar o evangelho de Jesus Cristo.

Tem-se falado muito de um evangelho social. O evangelho dignifica a pessoa e transforma-a num ser de valores permanentes. É a mensagem das boas-novas da salvação, revelada na própria Pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Segundo o apóstolo Paulo, são estas as provas do verdadeiro evangelho que salva e redime:

1. O evangelho foi recebido por revelação. Paulo declarou: "Porque não o recebi, nem aprendi, de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo" (Gálatas 1:12). É uma mensagem de Deus, não originada na mente de Saulo de Tarso, o perseguidor da igreja, zeloso da sua religião e perito em teologia. Recebeu-a de Deus, o único que a pode dar. Também os outros apóstolos afirmam que receberam o evangelho de Deus. Que é, pois, revelação? É uma comunicação real e histórica da verdade, não simples aproximação mística da Divindade.

O credo dos apóstolos é a síntese da confissão cristã daquilo que os fiéis de todos os tempos têm considerado doutrina básica do cristianismo.

2. A fé cristã não se fundamenta em ideais ou ideias, mas numa Pessoa: Jesus Cristo. Por isso o Apóstolo nos mostra que o evangelho é histórico: Cristo morreu por nossos pecados na cruz do Calvário. O profeta Isaías escreveu: "Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (53:5).

Cristo foi sepultado no túmulo de José de Arimateia, mas ao terceiro dia ressuscitou dos mortos. A Bíblia ensina que agora está à direita de Deus Pai, intercedendo por nós. Deseja que todos O aceitem como Salvador e Lhe obedeçam.

O valor histórico do evangelho está comprovado na morte e ressurreição de Jesus Cristo.

3. Notemos a expressão: "Cristo veio para salvar os pecadores". Então, o evangelho é uma mensagem de redenção.

O anjo anunciou a José o nascimento de Cristo: "Chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mateus 1:21).

Cristo disse: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (João 10:10).

O evangelho é mensagem pessoal. Milhões de pessoas de toda a terra têm respondido ao seu apelo e encontraram certeza, alegria, amor e, sobretudo, salvação.

4. A mensagem do evangelho tem autoridade. Esta palavra é comum entre nós. Mas devemos reconhecer que o evangelho é de suma importância para hoje e para o futuro, pois nos dá autoridade para sermos chamados filhos de Deus, por lhe termos obedecido. □

Romanos 1:16

—Carlos D. Sol

todos os caminhos

—Colin Wood

No tempo de Cristo quase todos os caminhos iam ter a Roma. Durante o seu império, os romanos construíram uma extensa rede de estradas todas em direcção à capital.

Evidentemente que há várias maneiras de chegar à maioria dos lugares. Um canto escocês diz: "Vai pelo caminho de cima que eu irei pelo debaixo e chegarei primeiro à Escócia". O importante, julga-se, é chegar ao destino. "Não interessa o caminho, porque todos vão ter a Roma."

Assim pensam muitas pessoas com respeito à religião. Afirmam: "Todas as religiões conduzem a Deus". Por isso, não importa o caminho religioso que trilhemos: o oriental ou ocidental, o budista ou o maometano, o das boas obras ou da filosofia egoísta, qualquer caminho que seja, desde que se alcance o destino almejado.

Este modo de pensar é mau e enganoso. É verdade que todos os caminhos podem conduzir a Roma, no entanto as pessoas começam a viagem em diferentes pontos de origem. Na religião, a jornada humana não é igual. Todos principiamos no mesmo lugar. Quer vivamos no deserto arenoso do Saará ou em qualquer cidade do mundo ocidental, todos começámos a nossa viagem na terra do pecado.

"Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe", disse Davi no Salmo 51:5. No Novo Testamento Paulo afirma: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23). Todos principiamos no mesmo lugar, na terra do pecado e, citando J. Bunyam, "moramos na cidade da destruição".

Então, podemos afirmar que todos os caminhos, todas as religiões, conduzem a Deus?

Dilema Humano

Em primeiro lugar, o homem vive em pecado; como pode aproximar-se de um Deus de santidade absoluta? Nos antigos tribunais reais da Europa, não era permitido às pessoas inferiores chegar à presença do rei. Como espera o homem rebelde comparecer perante Deus que é "fogo consumidor" e que decretou: "A alma que pecar, essa morrerá"? (Ezequiel 18:4).

Em segundo lugar, mesmo que o homem se pudesse aproximar de Deus, vive às escuras e por si mesmo não é capaz de encontrar o verdadeiro caminho. Pode procurar e investigar, como o tem feito através dos séculos, mas nunca descobrirá o caminho para Deus. Alguns enganar-se-ão a si mesmos dizendo: "Encontrei o caminho!" Mas isso não é verdade.

Um Só Caminho

Aos que se assentam nas trevas e sombra de morte" (S. 107:10) chegou a luz de Jesus Cristo. Luz nas trevas, não encontrada pelo homem, mas Deus Se revelou em Jesus Cristo ensinando o caminho para o céu. Jesus (Emanuel, Deus conosco) veio para nos indicar o camino.

Cristo é a luz que ilumina o caminho do homem e o liberta da escuridão.

Cristo é o caminho, o único caminho da terra do pecado até Deus.

Cristo é a vida. O salário do pecado é a morte, mas Jesus Cristo já a venceu e assegura a todo aquele que crê n'Ele: ". . . porque eu vivo, e vós vivereis" (João 14:19).

Em O Peregrino de J. Bunyan, o evangelista diz ao cristão: "Vês aquela porta de grades? Só há uma saída desta cidade de destruição para a celestial — é essa porta".

Há um caminho de regresso a Deus da senda escura do pecado,
Uma porta aberta pela qual podes entrar.
Na cruz do Calvário podes começar a aproximar-te de Jesus.

Talvez todos os caminhos terrenos conduzam a Roma, mas há apenas um que nos dirige a Deus! □

Mateus 13:38

CAMPO É MUNDO

CABO VERDE — ECOS DA XXV ASSEMBLEIA

Podemos dizer que até aqui o Senhor nos ajudou.

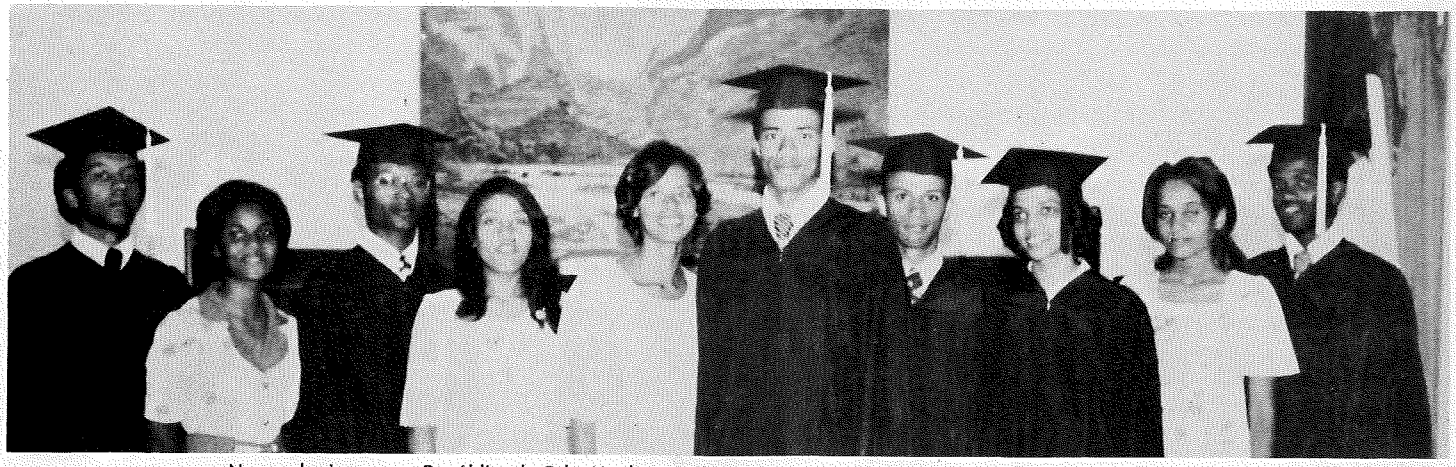
Tivemos uma assembleia maravilhosa. Ano após ano temos verificado um crescente aumento em todos os sectores da igreja. O nosso relatório excede todos os anteriormente prestados. Sem receio algum, podemos dizer que, a continuar neste ritmo de crescimento, em 1980 ou 1981 o nosso distrito passará à categoria de Distrito Regular.

A nossa Sociedade Missionária ganhou 96 novos sócios e contribuiu para as missões com 217 598$70 que corresponde a 13 por cento dos dízimos e ofertas entrados. Consequentemente o nosso distrito continua fortemente dizimista.

A Juventude Nazarena Internacional de Cabo Verde ganhou 184 novos sócios e, além disso, contribuiu com 175 736$10.

Os nossos Juniores também avançam. Registámos um aumento de 91 novos juniores e uma contribuição de 31 580$30, superior à do ano passado.

Oraram para salvação 978 pessoas. Nunca foi registado um número tão elevado. Destas, 155 procuraram a segunda obra da graça para os seus corações. É pena que o nosso país seja tão afectado pela emigração. Muitos dos convertidos, antes de completarem o tempo suficiente para serem recebidos como membros da igreja, embarcam para o estrangeiro, onde lhes é mais fácil ganhar o pão de cada dia, razão



Novos obreiros para a República de Cabo Verde: David e Rita Tavares, Isaías e Emília Lopes, Filomena e Daniel Monteiro, Eugénio e Maria Teresa Duarte, Albertina e Adalberto Leite.

porque somente 93 fiéis foram recebidos como membros. Mesmo assim, há ainda 240 em prova. O total dos nossos membros chega hoje a 1 677. Com os 240 em prova, perfazem 1 917.

Também verificámos aumento na Escola Dominical. Estão registados nos nossos livros 8 401 alunos. A média da assistência, porém, é de 7 252, superior à do ano passado que era de 6 860. Portanto, um ganho de 392 novos alunos. Nas colectas houve também um aumento apreciável. No ano passado tivemos 149 736$90 e neste ano subiu para 159 917$75.

A Liga Nazarena de Solidariedade, que funciona adstrita à Sociedade Missionária, realizou uma explêndida exposição de trabalhos manuais que a todos agradou. Esta Liga mantém uma escola de lavores e uma boa parte dos trabalhos apresentados foi feito pelas alunas dos 8 aos 14 anos. A sua uniciativa é muito louvável.

—Francisco X. Ferreira
(Superintendente do Distrito)

CRÓNICA

—Filomena Lima Monteiro

A igreja do Mindelo, Cabo Verde, estava ansiosa. Permanecera de joelhos durante um mês rogando que o Senhor abençoasse a Assembleia Distrital de 1978.

Graças ao dinamismo e espírito sábio das comissões, sob a mão de Deus, a igreja esperava belos dias que seriam gozados pela família nazarena.

Que ansiedade, azáfama e alegria! Que bênção ver nazarenos de todas as ilhas chegando ao aeroporto de S. Pedro! Eram recebidos pela comissão de hospitalidade com a sua linda farda. Abraços, sorrisos e beijos...

O dia chegou em que se iniciou a 25a. Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno em Cabo Verde.

Recepção — O povo nazareno reuniu-se no templo da igreja do Mindelo para nova unção. Entoaram-se hinos inspiradores; houve palavras de boas-vindas e os "Mensageiros da Luz" deleitaram-nos com um hino. Finalmente, a visitante de honra, senhora D. Lidia Wilkie abençoou-nos com uma poderosa mensagem. À noite, houve um sarau para confraternização.

Devoção — As reuniões matinais de oração às 6,30 horas preparavam-nos para o trabalho árdou do dia. As exortações eram cheias de poder. Orámos pelo batismo de fogo e, realmente, o fogo desceu. Que inspiradoras mensagens! Os reverendos: Roy Henck, Mário Lima, Duane Srader e Franciso Xavier Ferreira, foram usados por Deus para transmitirem ao povo a mensagem de vitória. Almas abeiraram-se do altar suplicando nova unção do Espírito Santo. Aprendemos novos coros e todos sentimos a alegria de estar na casa do Senhor.

Convenções — Os presidentes de cada sociedade apresentaram estatísticas do trabalho feito no ano findo. Várias sociedades foram premiadas.

"Senhor, dá-nos almas", foi o tema da convenção da Escola Dominical a cargo do reverendo Gilberto Évora. Sentimo-nos deveras desafiados com uma peça da sua autoria sob o tema: "Os Zés negativos — saí pelos caminhos e valados e forçai-os a entrar".

"Quem irá para as ilhas?" — tema da Sociedade Missionária. Há muitos que se encontram prostrados no vale dos ossos secos e necessitam de alguém para lhes insuflar o fôlego da vida. Dirigido pela presidente distrital, D. Maria Luísa Barros, o drama foi comovedor e desafiante. Culminou com o dueto "Amas-me mais" entoado pelo casal Barros.

A última convenção foi a da juventude. Constou de trabalho, música e uma poderosa mensagem através dum drama intitulado "Cabo Verde e os Cristãos Jovens", sob a direcção do reverendo Mário Lima e pastor Eugénio Duarte. À noite, reunidos no quintal da missão, os jovens prepararam um alegre sarau.

Último dia da Assembleia — domingo. De manhã a D. Glória Henck apresentou à Escola Dominical uma lição de bonecos que todos apreciaram imenso. À noite, tivemos o grande privilégio de assistir ao culto de formatura de cinco seminaristas, sendo orador o director do seminário, Rev. Roy Henck.

As nossas ilhas ficaram, assim, enriquecidas com mais cinco casais de obreiros.

Vivemos dias de bênção, regressámos com vitória nos nossos corações e ricamente alimentados de corpo e alma.

O fogo do Senhor desceu e a nossa assembleia foi bênção, alegria e vitória! □

SECOND-CLASS POSTAGE PAID AT KANSAS CITY, MISSOURI • MARCH 1, 1979

EUROPAISCHE BIBELSCHULE AND SEMINAR PHH
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

EXALTANDO A CRISTO
ATRAVÉS DA

- ★ Português
- ★ Pokomchi
- ★ Francês
- ★ Crioulo do Haiti
- ★ Japonês
- ★ Quechua
- ★ Africaans
- ★ Tswana
- ★ Kekchi
- ★ Italiano
- ★ Espanhol
- ★ Marati
- ★ Coreano
- ★ Inglês
- ★ Zulu
- ★ Pedi
- ★ Shangaan

em 83 países à volta do mundo

ORE, APOIE, DIVULGUE
A HORA NAZARENA